



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12301 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O TRABALHO COLETIVO NA E PARA A CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL SOCIALMENTE REFERENCIADA COMO POSSIBILIDADE DE CONTRARREGULAÇÃO

Rodrigo Capparelli Fonsêca - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Rosângela de Souza Bittencourt Lara - UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

O TRABALHO COLETIVO NA E PARA A CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL SOCIALMENTE REFERENCIADA COMO POSSIBILIDADE DE CONTRARREGULAÇÃO

A investigação aqui relatada é realizada pelo Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOED – FE UNICAMP) por meio da pesquisa “A avaliação da escola, na escola, com a escola e pela escola: a avaliação institucional participativa como estratégia no projeto de melhoria do ensino público socialmente referenciado”.

A pesquisa objetiva o fortalecimento e a qualificação de processos escolares comprometidos com uma escola pública de qualidade socialmente referenciada, tomando como referente avaliativo do trabalho educativo os processos implicados na formação humana em suas múltiplas dimensões (BERTAGNA,2017).

Busca-se aprofundar o debate sobre os significados atribuídos à qualidade educacional e produzir movimentos contrarregulatórios no âmbito da escola, com vistas à superação do modelo de qualidade educacional mercadológico, pautados nos índices obtidos em testes externos, na responsabilização verticalizada, especialmente das/os professoras/es, e na negação do direito dos estudantes a uma formação humana ampliada.

Tais práticas advindas das reformas empresariais na educação têm levado a uma desqualificação do trabalho docente, ao empobrecimento curricular e à oferta de uma

formação básica implicada com os interesses dos grupos empresariais (FREITAS,2012, 2014).

Nesta pesquisa, parte-se do pressuposto de que a educação pública de qualidade social é historicamente construída e não pode prescindir da reflexão coletiva dos atores escolares sobre a concepção de formação humana a qual cada um se filia e aos desafios que a realidade escolar e o contexto sociopolítico e econômico apresentam (OLIVEIRA,2017).

Nesta perspectiva, a qualidade educacional está em constante movimento e pressupõe negociação a ser pactuada pelos atores escolares (BONDIOLI, 2004). Compreender este movimento e constituir uma responsabilização participativa requer engajamento e um pensar constante dos diferentes sujeitos implicados neste processo, o confronto de posições e a busca de acordos legítimos sobre a qualidade, rompendo com políticas e práticas avaliativas que negam a autonomia da escola e a potencialidade do seu projeto educativo (SORDI, 2012).

A investigação aqui relatada é realizada em uma escola municipal de educação integral no estado de São Paulo que atende crianças do 1º ao 5º ano. A adesão da escola à pesquisa foi voluntária e envolve a participação de docentes, direção, coordenação pedagógica e funcionárias/os de apoio, denominadas/os aqui como educadoras/es.

Três pressupostos são fundamentais nesta investigação: a relação horizontal entre as/os pesquisadoras/es envolvidas/os e o fortalecimento da relação escola-universidade; a realização da investigação com os atores escolares e não sobre eles, mobilizando-os a se engajarem na construção de ideias em torno do compromisso com uma visão pactuada e ampla de uma educação pública de qualidade, traduzida em compromissos concretos em diálogo com seu projeto político pedagógico e, por fim, a assunção da realidade escolar como ponto de partida para a definição do foco e etapas da investigação.

As primeiras aproximações ao contexto escolar e diálogos com as educadoras permitiram identificar o trabalho coletivo como foco a ser estudado na construção da qualidade educacional, atravessado pelos seguintes desafios: a predominância de uma cultura de trabalho individualizado, a pouca experiência em trabalhos coletivos, a frágil cultura democrática no país, as condições de trabalho (sobrecarga, burocratização do trabalho pedagógico e o uso do tempo disponível), as práticas de comunicação pouco efetivas, a gestão escolar autoritária, a rotatividade de profissionais, a falta de apoio e de articulação interna, o planejamento e a não-continuidade das ações.

Ao mesmo tempo que o trabalho coletivo é desafio, constitui-se como potencialidade – como no momento mais agudo da pandemia, com a suspensão das aulas, quando todos engendraram esforços para uma nova organização do trabalho pedagógico e apoio às famílias mais vulneráveis.

Constitui-se objetivo desta investigação construir caminhos com os educadores para que o trabalho coletivo na escola seja potencializado, contribuindo para a construção de

significados e práticas partilhadas sobre uma educação pública de qualidade socialmente referenciada.

Para a definição das etapas de trabalho foram considerados o cotidiano escolar, o período pandêmico com impactos significativos na organização do trabalho pedagógico e outros fatores internos e externos que afetaram a construção de um trabalho mais coletivo e tensionaram a qualidade educacional.

Foram percorridas as seguintes etapas: a) mobilização dos educadores para o diálogo sobre a qualidade educacional e levantamento das primeiras ideias do grupo sobre o tema; b) avaliação coletiva do trabalho pedagógico com as educadoras e a identificação do principal desafio para construção da qualidade socialmente referenciada: o trabalho coletivo; c) a reflexão permanente em torno das práticas e reorganização dos espaços coletivos; d) a apropriação e significação da matriz de qualidade social produzida pelo LOED (BERTAGNA, SORDI, 2022; OLIVEIRA, 2017) e ampliação dos elementos que a compõe a partir de ações que traduzam a qualidade almejada em práticas efetivas; e) elaboração coletiva de uma carta de compromissos para uma educação pública de qualidade social.

Alguns resultados observados: ampliação do significado do que vem a ser a educação pública de qualidade socialmente referenciada; disposição dos educadores em identificarem e compartilharem concepções e práticas que revelam avanços e contradições entre o que almejam e o que conseguem realizar; formulação da carta de compromissos, produto de diálogos e pactuações.

Espera-se que a experiência da pesquisa contribua com o exercício crítico e reflexivo na construção do trabalho coletivo na escola, considerado como eixo fundamental da construção de um referencial de educação pública de qualidade social e para extensão deste processo junto às famílias e estudantes.

TRABALHO COLETIVO – FORMAÇÃO HUMANA – QUALIDADE SOCIAL

Referências bibliográficas

BERTAGNA, RH. Dimensões da formação humana e qualidade social: referência para os processos avaliativos participativos. In: SORDI, MRL; VARANI, A; MENDES, GSCV. (Org.). **Qualidade(s) da escola pública**: reinventando a avaliação como resistência. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

BERTAGNA, RH, SORDI, MRL. Propósitos de uma matriz de qualidade social como referência ao trabalho pedagógico de escolas de uma rede pública de ensino. In: **Desafiando a hegemonia do campo da avaliação da qualidade das escolas**: a avaliação institucional como estratégia. 1. Ed. Belo Horizonte (MG): Traço fino, 2022. 291 p. – e-book.

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FREITAS, LC. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v.33, n. 119, p. 379-404, abril-jun. 2012.

_____. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico da escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v.35, n. 129, p. 1085-1114, 2014.

OLIVEIRA, SB. Formação humana e os significados das palavras em disputa: afinamento conceitual. In: SORDI, MRL; VARANI, A; MENDES, GSCV. (Org.). **Qualidade(s) da escola pública: reinventando a avaliação como resistência.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

SORDI, MRL. Implicações ético-epistemológicas da negociação nos processos de avaliação institucional participativa. **Educação & Sociedade**. vol. 33 n.119. Campinas, SP: abril/junho 2012.